



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

IX Jantar da Liga - Espinho, 29 de Outubro de 2015

Caros Amigos, cá estamos de novo.

O tempo passa tão depressa que estes nossos encontros se seguem uns aos outros quase como se não houvesse intervalos, como a simbologia do fenómeno contínuo que significa. Todas as manifestações em que damos as mãos têm de ser, assim, interpretadas, porque são, assim, vividas. Na verdade, o que aqui nos junta é um processo contínuo, porque a razão que o justifica é permanente.

É, assim, que pela nona vez cumpro, com renovado gosto, o dever de cumprimentar todos os que aqui se reúnem e de lhes agradecer a presença e a constância que, numa amabilidade carinhosamente teimosa, não nos deixa sozinhos.

À Senhora D. Celeste e ao Sr. Dr. Manuel Violas temos de agradecer a generosidade tão amiga e simples que nos vai proporcionando a utilização deste magnífico espaço, ano após ano.

Faço-o, naturalmente e em primeiro lugar, em nome da nossa Liga, mas faço-o, também, em nome pessoal e tendo em mente a grata aproximação que de um conhecimento tímido de há muitos anos, se foi transformando numa amizade sincera que nos é profundamente grata.

A vida de um ano da Liga é tudo menos um relato, mas é só o relato o que aqui se pode fazer.

Fica, sempre, de fora o essencial, que é o encontro com as pessoas que precisam da nossa ajuda, a intensidade das queixas que vamos ouvindo, a verdade mais ou menos comovente dos pedidos que fazem, toda a expressão de uma interação profunda de afetos.

Não podendo nem querendo deixá-los á margem da linguagem pragmática das coisas e dos números, começo por apontar aquilo que, de mais objetivo se pode referir, relativamente ao que se fez em 2014:

Uma vez que o projeto “Um lugar para o Joãozinho” se encontra numa fase de desenvolvimento que permite assegurar a criação de uma unidade que torne possível a crianças com doenças crónicas, que requerem internamentos longos, contracenar não só com os seus



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

IX Jantar da Liga - Espinho, 29 de Outubro de 2015

familiares e amigos, mas também com os seus professores, participando nas aulas das suas escolas, decidimos transferir, em Janeiro, vinte mil euros que, desde há uns anos estavam consignados nas nossas contas para esse objetivo. Foi uma decisão para dar ânimo a esse projeto tão bonito, tão singular, tão nortenho, tão nosso!

Para o Serviço de Neonatologia, oferecemos um gravador Holter com cartaz de memória de alta resolução. Este aparelho de que não havia nenhum exemplar no Hospital e para o qual não se previa uma aquisição a curto prazo, permite fazer, em criancinhas, certos estudos cardiovasculares com o rigor adequado e com menos sofrimento. Sem esse novo aparelho, era obrigatório utilizar o Holter normal que, só grosseiramente e com grande incómodo permitiam fazer o estudo desejado.

Para o Serviço de Gastroenterologia, oferecemos um sistema que permite queimar por radiofrequência certas células anómalas do estômago, evitando a sua evolução imprevisível.

Continuamos a sustentar as deslocações do doente guineense Djaló que, vítima de uma doença grave, é obrigado a vir fazer ao hospital, com frequência e regularidade, o tratamento de que carece.

Continuamos a oferecer próteses e outros elementos complementares às doentes que tiveram cancro da mama, contribuindo para a recuperação estética do seu parecer que tanto contribui para o conforto psicológico do seu ser.

E mantivemos o apoio às crianças doentes graves da região norte do País, proporcionando-lhes um tratamento carinhoso e personalizado no domicílio, poupando-as, dessa forma a saídas repetidas do seu habitat, aos sacrifícios penosos das deslocações, às esperas nas consultas e a todo o tipo de desacertos indesejáveis e imprevisíveis e impossíveis de evitar.

Aos nossos olhos, não foi muito o que se fez durante o último ano mas, se calhar, não foi pouco! É sempre a impossibilidade de avaliar o que se



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

IX Jantar da Liga - Espinho, 29 de Outubro de 2015

não pode medir e é sempre pouco o que se faz em relação ao muito que se deseja fazer!

Como todos sabem e trazendo para a nossa pequenez o dizer frequente do Prof. Adriano Moreira, a nossa Liga é uma instituição exígua e que terá sempre recursos inferiores aos objetivos que assume.

Devido ao nosso repartir escasso mas generoso, 2014 foi um ano de recuo nos sempre reduzidos fundos acumulados.

Mas isso pode ser considerado motivo de parabéns porque no final do último ano as nossas reservas atingiram o nível mais baixo de sempre, o que é próprio de quem gosta de dar.

É natural. A vida das crises reflete-se no mundo das carências.

Mas não haver reservas não implica não haver otimismo nem haver princípios. Nós somos uma instituição não só de boa inspiração mas, também, de boas contas!

Podemos adaptar a conhecida frase de Ortega y Gasset: nós somos nós e a nossa circunstância, a:

Nós, somos nós e a nossa consciência - e a nossa consciência é o Sr. Dr. Miguel Cadilhe! Que não se distrai como membro fundador nem nos deixa andar em roda livre. Conselheiro precioso, muito devemos ao seu meticolosíssimo acompanhamento que nos dá a segurança de que não nos desviaremos dos objetivos e de que não há troika que nos meta medo.

Também por isso, o futuro é de esperança!

A missão da Liga é tão benevolmente considerada e universalmente aceite que nestes nove anos de vida, praticamente, só temos recebido adesões entusiásticas. Tem, naturalmente, havido uma ou outra boa intenção não concretizada e, também, embora muito raramente, uma recusa. Mas até as recusas têm de ter sido bem aceites, porque, normalmente, vêm acompanhadas de um sorriso, que sendo a coisa simpática mais barata que há, já é um dar que permite receber!



Liga dos Amigos
do Hospital de São João

IX Jantar da Liga - Espinho, 29 de Outubro de 2015

Um filósofo inglês disse um dia: se não dás o teu sorriso, és **como o homem que tem uma grande fortuna no banco, mas sem livro de cheques.**

Um sorriso é tão barato e vale tanto!

Sempre temos tido muito em conta aquilo a que o Papa Francisco chama a **misteriosa pedagogia das lágrimas.** No seu dizer, a falência da solidariedade gera a aridez dos afetos e obscurece o céu da Esperança.

Felizmente não temos tropeçado no escuro de muitas luzes apagadas.

É verdade que queríamos crescer mais e mais depressa. Quem não queria? E não é para ostentar crescimento. Isso é para outros negócios. Numa situação económico-social como a nossa já não é mau podermos dizer baixinho e utilizando uma forma verbal, de que eu não gosto, que é o gerúndio: apesar de tudo, temos vindo a crescer.

Sempre â espera dos de longe e dos de perto, dos que se lembram e dos que se esquecem, dos que veem apressados e dos que chegam devagar, mas sempre confiantes e otimistas com a certeza de que ninguém é capaz de, em absoluto, se esquivar à consciência de dar o seu contributo para que, de cada vez mais doentes sejam considerados como gente e ninguém deixe de ser tratado como pessoa.

A solidariedade que nos congrega e nos anima vem da solidez da verdade e abre um caminho de luzes acesas que vence o escuro da indiferença, da hipocrisia e do disfarce.

As nossas palavras que são, necessariamente, palavras de quem pede, podem parecer meio-gastas, os adjetivos poderão esgotar-se porque são coisa nossa e dos dicionários, mas os sentimentos são sempre frescos, como quem está sempre e a inaugurar!

É nesta convicção que vamos continuar.

Muito obrigado por não desistirem de acreditar, ajudando-nos.